



MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS - MPI
FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS - FUNAI
DIRETORIA DE PROMOÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - DPDS
COORDENAÇÃO-GERAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS - CGPDS
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DE SAÚDE INDÍGENA - COASI

Relatório Karipuna

Projeto de Diagnóstico do Funcionamento dos Polos Base
que atendem às Terras Indígenas prioritárias no âmbito da
ADPF 709 e Mapeamento das Medicinas Indígenas

Número do Processo SEI: 08620.008941/2023-09

Terra Indígena: Karipuna/RO

Unidade responsável: COASI/CGPDS/DPDS

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento¹ apresenta os resultados das ações desenvolvidas pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), em parceria com a Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e com a Articulação Brasileira de Indígenas Antropólogos (ABIA), na execução do “Projeto de Diagnóstico da situação do Funcionamento dos Polos Base que atendem às terras indígenas prioritárias no âmbito da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental 709 (ADPF 709)² e Mapeamento das medicinas indígenas”. As ações do referido Projeto tiveram como objetivo averiguar as condições de saúde e bem viver das comunidades indígenas que habitam as Terras Indígenas (TI) apontadas na ADPF/709 como prioritárias, as quais sofrem com a presença de invasores, juntamente com os indígenas isolados presentes nessas TI’s. O diagnóstico abrangeu tanto a Atenção Primária à Saúde desenvolvida no território (estruturas físicas, logísticas, de saneamento, de insumos e dos(as) profissionais de saúde nos Polo Base e Unidades Básicas de Saúde Indígena), quanto a produção de saúde e bem viver autônoma desses povos, coletando informações sobre práticas e saberes das medicinas indígenas que os povos detentores de tais conhecimentos consideram partilháveis junto ao sistema oficial de saúde.

Este relatório refere-se à TI Karipuna, a qual foi homologada em 1998 e encontra-se localizada no estado de Rondônia a uma distância aproximada de 180 km da capital de Porto Velho-RO, por via terrestre. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), essa TI perdeu 4.754 hectares entre 2015 e 2021 de área desmatada, ocupando a 9º posição de TI mais devastada no país. Os conflitos ocasionados pela presença de madeireiros, grileiros, garimpeiros, além da construção de barragens e hidrelétricas, como a UHE Jirau, ocasionou um cenário de intenso conflito e alteração na ocupação do território, com o deslocamento constante de indígenas para a cidade e o medo de circularem livremente pela TI. O povo Karipuna de Rondônia vive uma iminência de genocídio constante, a qual é agravada pela ausência de assistência à saúde adequada que tem como justificativa sua baixa densidade populacional.

O povo Karipuna de Rondônia autodenomina-se *ahé* (“gente verdadeira”) e faz parte da família linguística *Tupi-Kawahib*. Tal coletivo habita a aldeia Panorama que possui uma população de 26 pessoas, divididas em dois clãs: Tukano e Mutum-Tawaré. Nessa TI, atuaram as colaboradoras Rute Morais Souza e Melina Carlota Pereira. O trabalho das colaboradoras foi realizado a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, no período entre outubro e dezembro de 2023. A primeira etapa da pesquisa consistiu num processo de coleta de dados através de entrevistas, trabalho de campo e aplicação de questionários na Aldeia Panorama, nos DSEI, CASAI e Polo Base Porto Velho, em Porto Velho (RO). A segunda etapa consistiu num processo de análise e interpretação dos dados, a partir de pesquisa bibliográfica, leitura de relatórios técnicos, anotações de caderno de campo, questionários aplicados e transcrições de entrevistas. Deste modo, este sumário executivo apresenta os resultados e as demandas específicas feitas pelo povo Karipuna de Rondônia e pelos(as) profissionais de saúde, a partir do relatório elaborado pelas colaboradoras acima citadas.

1. Principais fatos encontrados:

1.1 Diagnóstico mapeamento da medicina indígena karipuna

Foi ressaltado que a medicina indígena karipuna circunda a “tradicionalidade, a cultura e a soberania alimentar”, não devendo estar dissociada das questões territoriais e da cosmologia, fatores fundamentais para o “bem viver”. Sendo assim, a alimentação encontra-se interconectada com a

¹ O texto deste “Sumário executivo” foi elaborado pela antropóloga e colaboradora da FUNAI, Arianne Rayis Lovo, sob a orientação da Coordenação de Acompanhamento da Saúde Indígena (COASI) da Funai-DF.

² A ADPF 709 é um instrumento jurídico requerido pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e parceiros, em julho de 2020, para, dentre outras demandas a retirada de invasores nas Terras Indígenas Yanomami, Kayapó, Arariboia, Karipuna, Trincheira Bacajá, Uru-Eu-Wau-Wau e Munduruku.

medicina indígena, pois o processo do manejo do alimento – plantio, coleta e preparo – exige técnicas e saberes tradicionais, tais quais os resguardos alimentares em momentos específicos, como nascimento, puerpério, menarca, adoecimentos etc.

Foram apresentadas informações relevantes em relação à medicina indígena karipuna:

- Destaca-se a presença de dois anciãos na aldeia Panorama que possuem conhecimento sobre práticas de cura e uso de plantas;
- Enfatiza-se o território como um lugar sagrado fundamental para manutenção da vida individual e coletiva, assim como para a reprodução das práticas tradicionais;
- Afirma-se que a “alimentação é preventiva” e que as práticas alimentares atuam na prevenção de doenças dos “brancos”;
- Percebe-se que a caça e a pesca são atividades que mantêm a soberania alimentar do grupo; animais como o “porco do mato”, queixada, tracajá, veado, paca, entre outros, fazem parte da dieta do povo Karipuna;
- Evidencia-se que a caça é assada no chão próximo à residência para consumo do núcleo familiar, indicando uma prática tradicional;
- É frisado que a comunidade possui roçados, plantações e casa de farinha; a farinha é usada tanto para consumo quanto para fonte de renda, sendo vendida na cidade de Porto Velho;
- Nota-se que plantas e raízes localizadas às margens do rio Jaci-paraná são consumidas na dieta alimentar karipuna;
- Destaca-se que algumas famílias se encontravam alojadas na escola local por causa de uma enchente que atingiu a comunidade, em fevereiro de 2023;
- Sublinha-se uma preocupação em transmitir a língua materna (nativa) às crianças karipuna, sendo isso realizado por um(a) professor(a) indígena que trabalha na escola local;
- É ressaltado a ausência de diálogo por parte da Secretaria de Educação para conceder feriado na escola no período da colheita de castanhas, em novembro;
- Evidencia-se a participação dos jovens em atividades de caça, pesca, colheita da castanha e mobilização política na comunidade;
- Constata-se, de forma preocupante e urgente, que o garimpo e a extração ilegal de madeira provocam, respectivamente, contaminação de mercúrio nas águas do rio Jaci-Paraná e desmatamento na TI Karipuna, colocando em risco a soberania alimentar do grupo.

1.2. Diagnóstico Polo-Base Cassupa, Karipuna, Karitiana, CASAI e DSEI Porto Velho

Foram preenchidos 20 formulários pelos profissionais de saúde do DSEI, CASAI e Polo Base Porto Velho. No DSEI, os setores que responderam foram: Setor de Patrimônio (SEPAT), Divisão de Atenção à Saúde Indígena (DIASI), Serviço de Edificações e Saneamento indígena (SESANI), Serviços de Recursos e Logística (SELOG) e Serviços de Orçamento e Finanças (SEOFI).

Foram apresentadas informações relevantes em relação aos formulários:

- Afirma-se que a aplicação dos formulários se deu de forma acordada com os(as) profissionais de saúde, constatando-se que os questionários com maior número de respostas foram feitos por profissionais que “saem para área”, possuindo, portanto, maior vínculo e confiança com a comunidade;
- Foi ressaltado ausência de diálogo entre os profissionais do DSEI e da CASAI;
- Destaca-se problemas de conexão com a internet que dificultam a comunicação entre a Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI) e o Polo Base para tratar sobre atendimentos de emergência;
- Afirma-se que a CASAI de Porto Velho possui 15% dos leitos ocupados;
- Evidencia-se que os(as) profissionais de saúde necessitam de apoio psicológico, com desgaste físico, mental e sobrecarga de trabalho;

1.3. Do atendimento médico ao Povo Karipuna e Diagnóstico Formulário para profissionais

Foram apresentadas informações relevantes em relação ao atendimento da EMSI:

- É ressaltado, pelos (as) funcionários (as) do DSEI, um alto índice de alcoolismo, hipertensão arterial, violência (sexual e doméstica) e presença de drogas ilícitas na TI Karipuna, sendo destacado a dificuldade em estabelecer diálogo sobre tais temas com a comunidade;
- Destaca-se dificuldades para o atendimento de atenção primária devido a má estrutura e falta de equipamentos do posto de saúde;
- Evidencia-se, na parte farmacêutica, má armazenamento de medicamentos que ficam expostos em locais inadequados, ressaltando que a farmácia não possui chave, deixando o local vulnerável e sem segurança; há ausência de remédios de uso cotidiano, como analgésico;
- Os(as) profissionais de saúde do DSEI afirmam que possuem práticas de interculturalidade e incentivam o uso das medicinas indígenas;
- Reconhece-se a ausência de psicólogos(as) para atendimento da comunidade karipuna e enfatiza-se a necessidade de psicólogos(as) para atendimento de pacientes oncológicos na CASAI;
- Sublinha-se a necessidade da atuação de antropólogos no DSEI e na CASAI, sobretudo devido à suspeita de povos isolados na região da TI Karipuna.
- Evidencia-se a ausência de atendimento psicossocial na CASAI (Porto Velho-RO) por alta demanda dos(as) psicólogos(as);
- Ressalta-se alto índice de suicídio e tentativa de homicídios nas comunidades indígenas.

1.5 Diagnóstico Formulário da Aldeia Panorama do Povo Karipuna

As colaboradoras realizaram a aplicação dos questionários com 11 pessoas, na aldeia Panorama, mediante conversa prévia com as lideranças indígenas.

Foram apresentadas informações gerais em relação aos formulários:

- Destaca-se que durante a aplicação dos formulários foi necessário fazer a leitura das perguntas para os(as) indígenas, sobretudo às pessoas mais idosas; a aplicação dos formulários foi feita com a ajuda de intérpretes;
- O(a) AIS e o(a) AISAN acompanharam as colaboradoras nas residências para facilitar a comunicação na realização das entrevistas;
- Alguns indígenas responderam o questionário via *whatsapp* por se encontrarem localizados na cidade de Porto Velho;
- Há queixas, por parte dos(as) indígenas, em relação à ausência de interculturalidade na EMSI que atua na CASAI.

Segue abaixo comentários sobre os eixos específicos, conforme dispostos no formulário:

1.5.1 Eixo saúde da criança:

- A comunidade acha satisfatório o atendimento da EMSI quando uma criança adocece;
- Há conhecimento e respeito da EMSI sobre as práticas tradicionais karipuna;
- Há uso de medicamentos farmacológicos entre os(as) indígenas;

1.5.2 Eixo de saúde da mulher:

- Ressalta-se que as perguntas dos formulários não eram aplicáveis às mulheres mais idosas, causando constrangimento;
- As colaboradoras afirmaram que se sentiram desconfortáveis com algumas perguntas dos questionários, reformulando-as numa linguagem mais confortável a elas;
- Evidencia-se que a maioria das mulheres entrevistadas fizeram parto hospitalar e apenas uma teve filho na comunidade indígena;
- Destaca-se que a transmissão de conhecimentos sobre resguardos alimentares e práticas concernentes ao parto são passadas das mulheres mais velhas às mais jovens;

1.5.3 Eixo de saúde bucal:

- Demonstrou-se que a assistência odontológica é feita com êxito em toda comunidade; casos graves são encaminhados para a cidade de Porto Velho.

1.5.4 Eixo atenção psicossocial e bem viver:

- Evidencia-se divergências de respostas entre as famílias em relação a temas como alcoolismo e violência contra a mulher na comunidade;
- Foi ressaltado que algumas mulheres afirmam sofrer algum tipo de violência.

1.5.5 Eixo vigilância alimentar e nutricional

- Acentua-se que a aldeia Panorama não passa por emergência alimentar;
- Evidencia-se que a venda de alimentos produzidos nos roçados é realizada na aldeia e nas cidades, contudo, ressalta-se dificuldades para realizar o traslado de mercadorias e embalagem dos produtos até os centros urbanos;
- Afirma-se a necessidade de apoio na abertura e manutenção de roças tradicionais;
- É destacado que a sede do Posto de saúde precisa de reforma infraestrutural; os forros estão soltos e há ausência de assentos às pessoas em dias de atendimentos clínicos e odontológicos.

2. Principais Recomendações:

Foram realizadas recomendações aos órgãos federais indigenistas no sentido de ampliar e melhorar o serviço e o acesso à saúde indígena ao povo Karipuna de Rondônia, embasadas nas análises das coletas de dados com a comunidade indígena e com os(as) profissionais de saúde do DSEI, CASAI e Polo Base Porto Velho (RO):

1. Acompanhar, de forma diferenciada, a saúde dos anciãos que habitam a aldeia Panorama, os quais possuem a memória ancestral e conhecem a língua karipuna;
2. Oferecer maior incentivo à atividade agrícola, como a colheita da castanha-do-brasil;
3. Realizar maior articulação e diálogo entre a Secretaria de Educação da Prefeitura de Porto Velho (SEMED) e a comunidade Karipuna, para a realização de atividades que envolvam o calendário ritual do grupo, como é o caso da colheita da castanha-do-brasil;
4. Fortalecer a língua karipuna, trabalho que vem sendo realizado, de forma individual, pelo professor indígena da escola local;
5. Orientar no processo para a indicação e/ou nomeação de um representante Karipuna no Conselho Distrital de Saúde Indígena (CONDISI);
6. Requerer a atuação urgente de i) psicólogos(as) para planejamento estratégico de prevenção, ii) psicólogos(as) na CASAI para dar suporte a equipe e ao atendimento de pacientes

- oncológicos, iii) na elaboração de estratégias de campanha psicossocial para a comunidade indígena;
7. Realizar alteração na escala da EMSI para maior permanência na aldeia Panorama, e que esta equipe se atente à dinâmica cultural do grupo, participando de suas atividades culturais. Solicita-se que seja garantida a visita de diferentes profissionais da EMSI à aldeia, incluindo médico(a), nutricionista e psicólogo(a);
 8. Apurar a negação de atendimento médico diferenciado ao povo Karipuna que está na cidade, em Porto Velho;
 9. Solicitar i) uma nova EMSI para atender a comunidade Karipuna; ii) um(a) nutricionista, iii) um(a) técnico(a) de enfermagem; iv) equipamentos adequados para atendimento odontológico e antropólogos(as) no DSEI e na CASAI;
 10. Contratar um veículo terrestre fixo na comunidade para ser usado em i) momentos de emergência, ii) remoção de doentes em estados graves, iii) transporte para os(as) profissionais de saúde indígena participar de capacitação e realizar exames;
 11. Refazer o plano de trabalho do DSEI, contemplando as demandas do povo Karipuna;
 12. Realizar capacitações e suporte aos profissionais de saúde indígena que atuam na comunidade, como o(a) AIS e o(a) AISAN;
 13. Recomenda-se maior diálogo e proximidade entre o DSEI e CASAI;
 14. A comunidade indígena reivindica a continuidade das ações do “Projeto Diagnóstico” em parceria com as colaboradoras que atuaram nele, pois elas possuem a sensibilidade em identificar as práticas culturais e a medicina indígena na aldeia;
 15. Em relação aos formulários i) que seja organizado de acordo com faixa etária e gênero, ii) que se inclua perguntas sobre câncer de mama, no caso das mulheres, e sobre doenças crônicas, no caso dos homens;
 16. Acompanhar a mitigação dos impactos da enchente na aldeia Panorama;